

ANÁLISE DA INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS EM ALUNOS DO SEXTO ANO

Carla Cristina Lopes Oliveira
Édla Seles dos Santos
Ana Lúcia de Magalhães Leal Chiappetta

INTRODUÇÃO: A leitura é uma das características da evolução humana, estando inserida no nosso cotidiano, sendo, portanto, utilizada para inúmeras tarefas. Esta habilidade influencia diretamente na aquisição do conhecimento do mundo e na análise crítica do leitor, fazendo com que este aprenda a questionar e avaliar. Porém, deve-se considerar os diversos aspectos, tais como: sua idade, seu grau intelectual, seus gostos, sua cultura e sua comunidade leitora. Não basta somente decodificar, é preciso contextualizar e atribuir significado à leitura. É essencial que se compreenda o material lido, entretanto, somente a identificação de palavras não é suficiente, envolve diversos processos como: identificação e reconhecimento de letras e palavras (decodificação), acesso ao significado (compreensão), interpretação e retenção. Compreender um texto equivale a solucionar um problema, onde a produção é a “tradução” do conhecimento em palavra e a compreensão consiste em “traduzir” as palavras em conhecimento.

OBJETIVO

O presente artigo teve como objetivo, verificar se os alunos do sexto ano do ensino fundamental, encontram-se nesta série escolar sabendo realizar uma interpretação textual.

MÉTODO: O estudo realizado foi prospectivo, observacional e sem risco. Foi baseado em dados sobre habilidades de compreensão textual através do modelo de textos expositivos de Sonia Moojen, que utiliza uma avaliação da compreensão leitora onde foram observadas as análises das informações obtidas no texto. A criança foi encaminhada para uma sala selecionada na própria escola e realizou a avaliação na presença somente da fonoaudióloga. Solicitou-se à criança que lesse silenciosamente e oralmente uma história, previamente escolhida por ela, dentre as duas selecionadas para a avaliação. Após ser lida a criança recontou-a e respondeu as questões objetivas que lhe foram perguntadas. Esta ordem de apresentação de tarefas tem sido estabelecida em estudos sobre compreensão textual. O recontar da história foi solicitado antes das perguntas para estar o mais isento possível de interferências. O grupo foi composto por quarenta crianças de escola pública, de classe sócio-econômica média, não repetentes, sem queixa de problemas visuais ou auditivos não corrigidos, com linguagem oral dentro dos padrões considerados normais e cujos responsáveis autorizaram a participação na pesquisa. Os dados foram analisados de forma quantitativa de acordo com a resposta de cada criança.

RESULTADOS: Foram estimadas para a aplicação da prova de compreensão textual quarenta crianças; porém apenas 32 foram avaliadas. Aquelas que não foram avaliadas não compareceram no dia ou não foram autorizadas pelos responsáveis. Dentre as crianças que participaram, 13 eram do sexo feminino e 19 do sexo masculino. A compreensão das idéias centrais do texto esteve presente em 24 das crianças; sendo que, 15 precisaram de auxílio de perguntas e 9 não conseguiram identificar todas as idéias centrais. 20 dos avaliados mantiveram a continuidade temática, no qual 18 destas crianças apresentaram as idéias centrais sob forma de lista e 2 relacionaram-nas. O uso do conhecimento prévio foi muito utilizado na inferência de informações não implícitas; onde 15 dos alunos o utilizaram, 12 usaram esse recurso com o auxílio de perguntas e 3 não as utilizaram. Apenas 4 dos avaliados construíram uma visão da realidade e fizeram comentários além do texto, enquanto 10 fizeram comentários durante a leitura e 10 não o fizeram. A localização e correção dos erros de compreensão foram identificadas apenas em 10 dos estudantes.

CONCLUSÃO

No momento, esta pesquisa confirma que as crianças do sexto ano escolar estão alcançando esta etapa educacional colhendo apenas as proposições e macroproposições das histórias e apresentando muito poucas inferências, dificultando então a interpretação de um texto.